

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

**MOBILIZAÇÃO E MODERNIZAÇÃO NOS
CERRADOS PIAUIENSES: FORMAÇÃO
TERRITORIAL NO IMPÉRIO DO AGRONEGÓCIO**

Vicente Eudes Lemos Alves

Orientador: Prof. Dr. Heinz Dieter Heidemann

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana, do Departamento de Geografia, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, para obtenção do título de Doutor.

São Paulo, novembro de 2006.

Aos meus pais, seu Raimundo e dona Raimunda, pelos ensinamentos de vida, pelo carinho e pelos enormes esforços pessoais dispensados para que eu pudesse estudar.

AGRADECIMENTOS

À Mônica, pelo seu amor, companheirismo e pelo apoio sempre presentes ao longo da nossa caminhada;

À Ofélia, ao Vinícius e ao Rafael, pelo amor, carinho e compreensão demonstrados em todos os momentos. Peço-lhes desculpas pelas minhas ausências;

Aos meus irmãos (Corina, Wildes, Edson, Daniel) e às minhas cunhadas Tatiana e Carol, pelos momentos que a vida nos proporciona de estarmos juntos, pela nossa união e pelos incentivos mútuos;

Aos meus familiares, em especial, a Milvanês, Zildene, Natal, Teodoro, Lucas, Gessiário, Darinha, Roberto, Bruno e Kelvin, pela convivência em São Paulo;

Aos meus queridos amigos, Rinaldo, Ana e Giovana (minha afilhada), pela presença constante na minha vida e pelas alegrias da nossa convivência. Essas palavras são extensivas a todos os Pinho, “autênticos” e agregados, família que aprendi a admirar. Sou extremamente grato ao Rinaldo pela elaboração dos mapas, sem a sua ajuda não teria condições de avançar nessa etapa do trabalho;

Aos amigos Flávia e Alexandre, pelas trajetórias alegres de vida na geografia e em Carapicuíba. Agradeço à Flávia, pelo auxílio competente e generoso na organização final do texto;

Aos meus queridos amigos e vizinhos, Pablo e Magdalena, pela ajuda e pelo compartilhamento das minhas angústias e alegrias;

Aos meus amigos Nelson e Jaqueline, pela convivência e incentivos;

A Aníbal, Marcela e Isabel, por compartilhar momentos de alegria. Sou grato ao Aníbal, pelo importante apoio na tradução do resumo para a língua inglesa;

A todos os meus amigos da comunidade latina, pelos nossos momentos alegres “bailando salsa”;

Ao meu amigo Edu, que, além do incentivo, prestou-me uma valiosa ajuda enviando, diretamente do Rio Grande do Sul, material de pesquisa sobre os sulistas;

Às minhas amigas queridas Maria Laura, Perla e Aida, pelo apoio sempre fraterno e delicado, e por me fazerem acreditar, com suas firmezas teóricas, que é possível construir uma sociedade mais solidária;

À Marie-Hélène, pelo carinho e sensibilidade frente aos movimentos sociais brasileiros;

Aos meus familiares e amigos, pela acolhida fraterna no Piauí durante as visitas de campo:

– Em Redenção do Gurguéia:

À tia Nezita, que gentilmente me hospedou em sua casa por várias vezes;

À Calú, Joveci, Robeíres, Joseildo, Izinha, Demerson e as crianças; Bilí, Salvador e as meninas, Irismar, Raimundo, Talminho e Ricardinho; tia Darci, tio Abílio (em memória) e meus primos e primas;

À tia Melânia, tia Darci e meus primos e primas. Um agradecimento especial a Cristóvão (em memória), que partiu, mas deixou em Redenção a sua alegria e os ensinamentos a distintas gerações de alunos seus;

A toda a família de tio Elisiário e tia Claudina, pelas conversas alegres nas tardes ensolaradas frente a sua casa;

– Em Monte Alegre:

A tio Marcos, pela acolhida em sua casa desde a minha infância, momentos de grandes alegrias compartilhadas com os meus primos e a minha tia Didi (em memória);

A João, Jussara e os meninos, que carinhosamente me hospedaram em sua casa;

A Milvan, Naidir, e Naiane, pelo apoio tão gentilmente prestado quando precisei;

A Milvaldo, Neide, Paulinho, Danila e Marquinho, pelos inestimáveis auxílios em todas as viagens e por me proporcionarem momentos de alegria em suas companhias;

Agradeço especialmente a meu primo Milonês (em memória) que nos deixou antes do término dessa pesquisa, partilhei momentos felizes em sua presença em Monte Alegre; partiu, mas deixou saudades;

– Em Bom Jesus:

À dona Bia, que me auxiliou quando permaneci por três meses no município;

– Em Teresina:

À Luiza Maria, pelo carinhoso acolhimento em sua casa;

À minha amiga Márcia Regia Soares de Araújo, pelos diálogos frutíferos que mantivemos, via *e-mails*, sobre nossas áreas em comum de pesquisa, os cerrados piauienses;

Retornando a São Paulo, sou grato aos meus alunos e colegas da Universidade Guarulhos (UnG), dos cursos de Geografia e de Turismo, pelos incentivos;

Aos meus amigos do cursinho Prestes, em Carapicuíba, com os quais partilho sonhos de uma sociedade mais justa;

Ao Zé, pelas discussões sobre os brejos baianos e piauienses, universos que aproximam nossas pesquisas;

Aos meus amigos desde a graduação: Raildo, Soraia, André, Osvaldo, Laila, Nilo, Adriana, Gê, Fábio, Eliza, Scarin, Paula e Doraci, pelos encontros sempre muito descontraídos;

Às funcionárias da Secretária de Pós-graduação: Ana, Jurema, Maria Aparecida e Rosângela, pelo cordial e eficiente atendimento dispensado às minhas demandas;

Ao CNPq, por me conceder uma bolsa de estudo durante 48 meses, auxílio financeiro fundamental para levar adiante a pesquisa;

Aos professores Ariovaldo Umbelino de Oliveira e Odette Seabra, pelas críticas e novos caminhos apontados no Exame de Qualificação;

A minha orientadora do mestrado, Iraci Gomes de Vasconcelos Palheta, pela amizade e confiança depositadas em mim, e pela forma carinhosa com que me acolheu desde a graduação;

Aos meus amigos e companheiros de discussão no Grupo Crisis/Exit: Carlão, Caio, Carol, Conceição, Cássio, Bete e Érik; agradeço a todos pela leitura crítica do trabalho; especialmente ao Carlão e ao Cássio, pela leitura mais detida e cuidadosa na fase de finalização, com suas sugestões e críticas para melhorar o texto. Ao Cássio, agradeço ainda pela competente revisão gramatical; peço desculpas a todos se não correspondi ao esperado;

Finalmente, agradeço ao meu orientador, Professor Doutor Heinz Dieter Heidemann, pela amizade, pela presença constante nas discussões dos diferentes grupos de estudo que participei no Departamento de Geografia e no Instituto de Estudos Brasileiros, e pela sua sabedoria na maneira de orientar, oferecendo-nos liberdade para escolher caminhos, mas sem, entretanto, se eximir do papel de cobrar coerência nos nossos posicionamentos metodológicos.

SUMÁRIO

ÍNDICE DE ILUSTRAÇÕES	X
RESUMO	XIV
ABSTRACT	XV
INTRODUÇÃO	1
1 – A SOJA E A FORMAÇÃO DA FRONTEIRA AGRÍCOLA NOS CERRADOS BRASILEIROS	11
1.1 – A expansão da produção de soja no Brasil e a manutenção do sentido agrário exportador	11
1.2 – As novas formas de financiamento agrícola nas décadas de 1980 e 1990	21
1.3 – A participação das empresas processadoras de soja no sistema de crédito agrícola	24
1.4 – As empresas processadoras e a concentração de capital no circuito da soja	27
1.5 – As formas de crise da soja	32
1.6 – A disputa capitalista pelas terras dos cerrados, antes e depois da expansão da soja	42
1.7 – A formação da logística de transporte nas áreas de expansão da agricultura moderna	50
2 – A REPRODUÇÃO DO CAPITAL NOS CERRADOS NORDESTINOS	63
2.1 – Cerrados nordestinos: configuração de uma região do agronegócio	63
2.2 – Uma breve incursão pela região	64
2.3 – Os cerrados baianos e suas novas dinâmicas: os casos de Barreiras e Luis Eduardo Magalhães	69
2.3.1 – Barreiras: ascensão e perda da centralidade do agronegócio nos cerrados nordestinos	73
2.3.2 – Luis Eduardo Magalhães (LEM) e a busca da homogeneização nos cerrados baianos através do fetiche da mercadoria	82
2.4 – A expansão da agricultura moderna nos cerrados maranhenses	100

3 – A CORRENTE MIGRATÓRIA SULISTA E A OCUPAÇÃO DOS CERRADOS PIAUIENSES	116
3.1 – A mobilização do trabalho no Brasil: algumas considerações	116
3.2 – A corrente sulista: do núcleo irradiador à sua expansão pelo território brasileiro	122
3.3 – As transferências de agricultores do Sul do Brasil para a nova fronteira agrícola	129
3.4 – A presença dos sulistas nos cerrados piauienses	132
3.4.1 – A corrente sulista e o encontro de suas ramificações nos cerrados piauienses	139
3.5 – O trabalho como elemento diferenciador entre o sulista e o piauiense	150
3.6 – As características sócio-econômicas do migrante sulista nos cerrados piauienses	154
4 – OS CERRADOS PIAUIENSES E A SUA NOVA LÓGICA DE REPRODUÇÃO CAPITALISTA	161
4.1 – As características da expansão da agricultura capitalista nos cerrados piauienses	161
4.2 – Os cerrados piauienses e as iniciativas governamentais direcionadas à aceleração dos processos de modernização	170
4.3 – A ocupação recente dos gerais sul-piauiense: a apropriação irregular da terra comunitária	175
4.4 – O avanço da grilagem nos gerais piauienses	188
4.5 – A expansão do trabalho precarizado nas fazendas de soja dos cerrados piauienses	198
5 – AS TRANSFORMAÇÕES NO URBANO DOS CERRADOS PIAUIENSES	210
5.1 – O antigo urbano dos cerrados piauienses e suas novas dinâmicas	210
5.2 – A ocupação dos gerais piauienses para a formação de núcleos urbanos: o caso de Nova Santa Rosa	223
5.3 – Os gaúchos do núcleo urbano de Nova Santa Rosa	236

6 – A PRESENÇA DA BUNGE ALIMENTOS E DE OUTRAS EMPRESAS DO AGRONEGÓCIO NO SUL DO PIAUÍ	255
6.1– A instalação da Bunge Alimentos no Piauí	261
6.2 – A presença da Bunge Alimentos e de outras empresas nos cerrados piauienses e a questão ambiental	270
CONSIDERAÇÕES FINAIS	282
BIBLIOGRAFIA	289

ÍNDICE DE ILUSTRAÇÕES

Gráficos

Gráfico 01	Evolução das principais culturas agrícolas – Brasil	16
Gráfico 02	Exportações do complexo soja – Brasil	36
Gráfico 03	Cotações médias do complexo soja na Bolsa de Chicago	37
Gráfico 04	Evolução da área ocupada com soja em anos selecionados – Brasil e Grandes Regiões (em mil hectares)	48
Gráfico 05	Número de estabelecimentos com pessoal ocupado em todas as atividades econômicas no município de Barreiras – BA	77
Gráfico 06	Número de estabelecimentos com pessoal ocupado em todas as atividades econômicas no município de Luis Eduardo Magalhães – BA	86
Gráfico 07	Pessoal ocupado total em todos os estabelecimentos e atividades econômicas no município de Balsas – MA	105
Gráfico 08	Presença de sulistas nos municípios de Bom Jesus e Uruçuí segundo a unidade da federação de nascimento na região Sul – ano 2000	136
Gráfico 09	Evolução da produção de soja e arroz no estado do Piauí	165
Gráfico 10	Evolução da produção de arroz e soja nos municípios de Bom Jesus e Uruçuí (em toneladas)	166
Gráfico 11	Admissões e desligamentos de trabalhadores em municípios selecionados dos cerrados piauienses entre janeiro de 2000 e dezembro de 2005	167
Gráfico 12	Evolução do número de estabelecimentos em todas as atividades econômicas em municípios selecionados dos cerrados piauienses	169

Mapas

Mapa 01	Principais Países Importadores de Soja em Grãos do Brasil – 2005	15
Mapa 02	Produção de Soja no Brasil, por Município – 2005	40
Mapa 03	Localização do Bioma Cerrado no Brasil	45
Mapa 04	Transporte de Soja da Região Norte de Mato Grosso – Ano 2000	53
Mapa 05	Transporte de Soja da Região Centro Leste do Mato Grosso – Ano 2000	56

Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

